

L. H.
NEMAT.

SEPARATA DA REVISTA DE AGRICULTURA, VOL. XLVII N. 3-4
DEZEMBRO 1972 — PIRACICABA, EST. S. PAULO — BRASIL

Helicotylenchus caipora n. sp. (Nematoda, Hoplolaimidae)
de solo de mata do Brasil

AILTON ROCHA MONTEIRO e

MARINEIDE MENESES DE MENDONÇA (*)

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Em uma coleção de nematóides parasitos de planta e de vida livre no solo feita durante agosto de 1971 em mata virgem da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", município de Piracicaba, Estado de São Paulo, Brasil, foram obtidos fêmeas e machos de uma espécie de *Helicotylenchus* Steiner, 1945, que verificamos ser desconhecida da Ciência.

Os espécimes foram extraídos do solo pelo método descrito por MONTEIRO (1970), mortos por aquecimento gradual a 65°C, fixados em TAF, desidratados pelo método vagaroso a partir de glicerina 2,5% em solução alcoólica 30% e montados em glicerina (lâminas permanentes). Seções transversais e vistas frontais (*en face*) foram preparadas segundo o método da geléia dura de glicerina de Kaiser (BUHRER, 1949).

Helicotylenchus caipora n. sp.

Dimensões. São apresentadas nos quadros I (fêmeas: holótipo e 6 parátipos) e II (machos: alótipo e 6 parátipos).

(*) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa junto ao Departamento de Zoologia.

M. OOSTENBRINK
WAGENINGEN



Descrição. Corpo geralmente assumindo a forma de espiral a-berta. Cutícula com anéis do meio do corpo medindo cerca de 1,4 micros de largura. Região labial hemisférica, fracamente separada, com 4-5 anéis de difícil observação, sem estriação longitudinal (3 regiões labiais observadas *en face*); armadura labial fortemente esclerosada, com proeminentes margens externas estendendo-se posteriormente por 2 anéis. Cefalídios anterior e posterior muito pequenos, situados a cerca de 8 e 16 micros da extremidade anterior ou 6 e 14 anéis após a região labial, respectivamente. Hemizonídio evidente, correspondente a 2-3 anéis em comprimento e situado a 0-2 anéis anteriores ao poro excretor. Este situa-se um pouco antes da junção esôfago-intestinal, a cerca de 112 micros da extremidade anterior (holótipo). Hemizônio pequeno, localizado a 5 anéis após o poro excretor. Caudalídio pequeno, situado 4 anéis anteriormente ao ânus. Campos laterais com incisuras lisas, com largura equivalente a 1/4 do diâmetro do corpo. Estilete com bulbos achatados a fracamente concavos na face anterior; porção anterior um pouco maior que a posterior ($m = 51,4-55,5$). Abertura da glândula dorsal no canal esofágico não muito distante da base do estilete ($\theta = 27,7-33,3$). Bulbo mediano do esôfago ovalado, situado a 70% do comprimento total do esôfago a contar da extremidade anterior (medido até a junção com o intestino). Istmo circundado pelo anel nervoso, como mostra a figura.

As glândulas esofágicas envolvem o início do intestino por todos os lados por considerável distância, sendo as glândulas ventro-sub-laterais usualmente apenas um pouco mais longas que a dorsal, conforme figurado.

Ovários pares, distendidos em direções opostas, com oócitos usualmente como figurado. Ovidutos distendidos ou contraídos, separados das espermatecas por um esfíncter. Extremidade distal da porção columelada de cada útero (quadricolumela) com uma espermateca em linha, com espermatozoides, raramente vasia. Vulva em forma de fenda transversal, medindo cerca de 12 micros ou metade do diâmetro do corpo. Epiptigma não observado.

Cauda convexo conóide dorsalmente para término hemisférico e liso; 6 a 11 anéis distintos no lado ventral. Fasmídios no centro dos campos laterais, assimétricos, localizados usualmente próximo ao nível do ânus (2 anéis anteriores a 2 anéis posteriores) mas as vezes mais distanciados (7 anéis anteriores a 3 anéis posteriores). Campos laterais não areolados na região caudal, com incisuras internas não fundidas ou somente o fazendo muito distalmente.

Machos. Corpo menor e menos curvado que os das fêmeas. Região esofagiana semelhante as das fêmeas exceto pelo estilete e bulbo mediano menores, istmo mais longo e glândulas esofagianas ventro-sub-laterais mais longas que a glândula dorsal. Fasmídios localizados anteriormente ao nível da abertura cloacal. A cauda mostra-se alongada por um processo digitado anelado e a bursa distende-se desde nível anterior dos espículos até o extremo caudal.

Tipos Holótipo (fêmea) e 3 parátipos fêmeas na lâmina 454/74; alótipo (macho) e 2 parátipos machos na lâmina 454/93, demais parátipos em várias outras lâminas da série 454.

Habitat e localidade típicos: solo da mata da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, Estado de São Paulo, Brasil, coletado por A. R. Monteiro em 16 de agosto de 1972.

Diagnose: *Helicotylenchus caipora* n. sp. parece ser mais aproximadamente relacionada com *H. multinctus* (Cobb, 1893) Golden, 1956 e *H. anhelicus* Sher, 1966 e pode ser distinguido destas espécies por apresentar corpo mais curvado e ter cauda com forma e dimensões diferentes. Do primeiro difere ainda por ter vulva localizada mais anteriormente e machos com fasmídios situados anteriormente em relação ao nível da abertura cloacal. De *H. anhelicus*

ainda difere por ter estilete mais curto. *H. caipora* também aproxima-se de *Helicotylenchus martini* Sher, 1966, do qual pode ser distinguido pela forma e dimensões da região labial, pela cauda mais curta e a posição anterior dos fasmídios.

O nome específico *caipora* deriva do tupi e significa morador do mato.

SUMMARY

Helicotylenchus caipora n. sp. from wood soil, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, State of São Paulo, Brazil, is described and figured. This bisexual species appears to be most closely related to *H. multicinctus* (Cobb, 1893) Golden, 1956 and *H. anhelicus* Sher, 1966 and can be distinguished from both species in having a more curved body and a differently shaped female tail. From the former it also differs in having more anteriorly located vulva and males with phasmids situated anteriorly to the level of the cloacal opening. From *H. anhelicus* it also differs in having shorter spear. *H. caipora* also resembles *H. martini* Sher, 1966, from which it can be distinguished by the differently sized and shaped lip region, shorter tail and anterior position of phasmids.

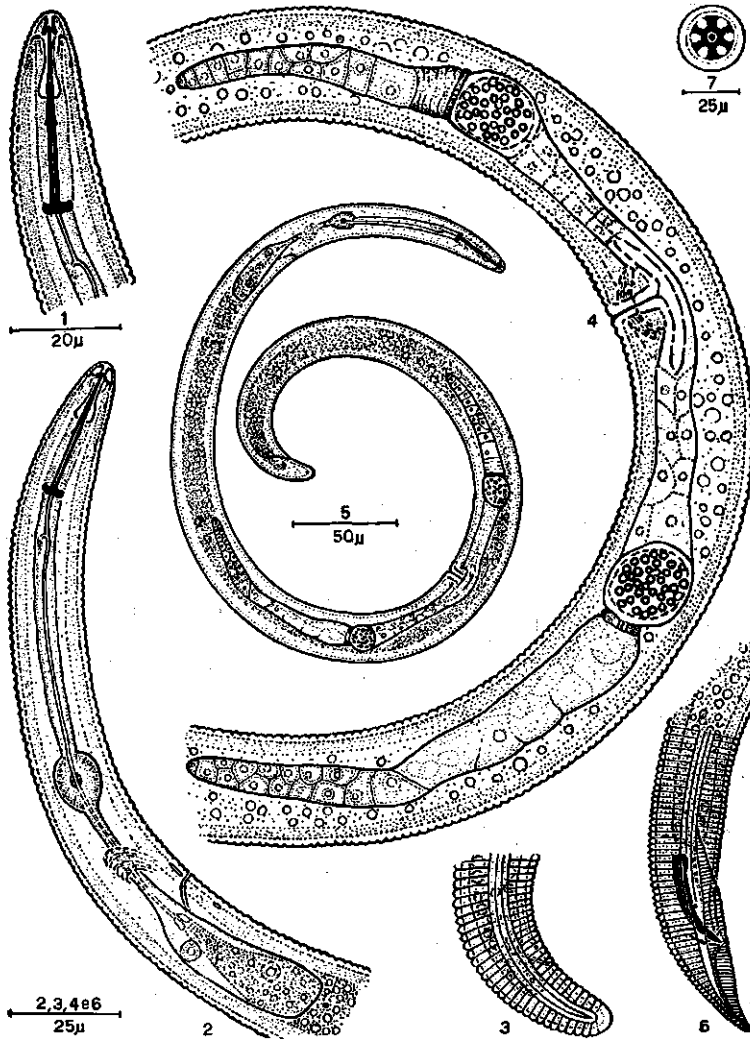
SUMARIO

Helicotylenchus caipora, espécie nova para a Ciência é descrita e figurada com base em fêmeas e machos obtidos de solo de mata no município de Piracicaba, SP. Brasil.

LITERATURA CITADA

- BUHRER, EDNA M., 1949 — Technique for beheading and *en face* examination of nematodes and similar animal types. *Proc. helminth. Soc. Wash.* 16 (1): 3-6.
- MONTEIRO, A. R., 1970 — *Dorylaimoidea de cafezais paulistas (Nemata, Dorylaimida)*. E. S. A. "Luiz de Queiroz", tese de doutoramento. 137 pp., 5 est.

Helicotylenchus caipora n. sp. fig. 1-5: fêmea (holótipo); fig. 6: macho (alótipo). Parte da bursa (estriação) não foi representada para mostrar a ponta dos espículos e gubernáculo; e fig. 7: corte transversal ao nível do anel basal da região labial de um parátipo fêmea.



Quadro I — Resultados da mensuração (em micros) de 7 fêmeas (holótipo e parátipos respectivamente) de *Helicotylenchus caipora* n. sp.

compr.	a	b	b'	c	c'	V%	Ga%	Gp%	est
681,4	29,8	5,7	4,6	39,8	1,3	60,6	24,1	16,4	26,4
607,1	30,4	5,3	4,3	35,4	1,6	61,9	17,9	17,4	25,7
611,4	30,4	5,3	4,2	35,7	1,5	63,3	26,4	22,2	25,7
637,1	27,9	5,5	4,3	40,1	1,3	62,6	15,7	15,7	25,7
657,1	28,8	5,8	4,6	32,6	2,0	61,1	29,3	—	24,3
660,0	33,0	5,5	4,5	33,0	1,7	63,2	—	—	24,3
732,9	35,4	5,4	4,3	51,3	1,3	57,3	13,8	11,5	27,1

Quadro II — Resultados da mensuração (em micros) de 7 machos (alótipo e parátipos respectivamente) de *Helicotylenchus caipora* n. sp.

compr.	a	b	b'	c	c'	V%	Esp.	Gub.	est.
534,9	31,2	5,0	4,5	26,7	2,0	35,0	21,4	7,1	22,9
551,4	32,2	5,7	4,2	27,6	1,7	43,3	18,6	5,0	22,9
555,7	32,4	5,6	4,4	27,8	1,7	41,6	20,0	7,1	22,9
571,4	33,3	5,1	4,4	28,6	2,0	35,3	21,4	5,7	22,9
574,3	32,5	5,5	—	32,5	1,5	36,1	20,0	5,7	23,6
595,7	33,3	5,5	—	29,8	1,7	—	21,4	7,1	23,6
650,0	33,7	5,9	4,3	32,5	2,0	—	21,4	5,7	23,6